



Trabalhos Científicos

Título: Duplo Arco Aórtico Com Compressão Esofágica Em Neonatal Assintomático: Relato De Caso

Autores: RUTH CAROLINE CANTANHEDE SALLES ROSA (HOSPITAL BENEFICENCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO), BRENNAMARQUES AMORIM TENORIO (HOSPITAL BENEFICENCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO), SONIA MEIKEN FRANCHI (HOSPITAL BENEFICENCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO), SAMANTHA CUNHA VIEIRA DA SILVA (HOSPITAL BENEFICENCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO), ROSANGELA BELBUCH FITARONI (HOSPITAL BENEFICENCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: Os anéis vasculares são malformações congênitas raras do arco aórtico, podendo causar compressão traqueoesofágica. O duplo arco aórtico (DAA) é o tipo mais frequente de anel vascular completo e pode se associar a outras cardiopatias, como comunicação interatrial (CIA) ou persistência do canal arterial (PCA). Apesar de frequentemente apresentar sintomas respiratórios ou disfagia, alguns casos permanecem assintomáticos no período neonatal. O diagnóstico precoce é essencial para acompanhamento e planejamento cirúrgico oportuno.
Objetivos: Apresenta-se recém-nascido a termo, adequado para idade gestacional, diagnosticado com duplo arco aórtico com arco direito dominante e arco esquerdo hipoplásico, associado a CIA mínima e PCA pérvio. O paciente foi inicialmente monitorado em unidade de terapia intensiva neonatal, permanecendo clinicamente estável, sem necessidade de suporte cardiovascular ou ventilatório. Durante a internação, manteve boa aceitação de dieta oral, sem episódios de engasgos, tosse, cianose ou dessaturação, e apresentou ganho ponderal satisfatório, com evolução clínica sem intercorrências. O ecocardiograma inicial evidenciou duplo arco aórtico, com arco direito dominante e esquerdo hipoplásico, além de CIA mínima e PCA. A angiotomografia cardíaca demonstrou anel vascular formado pelos dois arcos, contornando a traqueia e o esôfago, com evidência de compressão esofágica, embora sem repercussão traqueal significativa. O videodeglutograma, por sua vez, não mostrou aspiração ou alteração importante da deglutição, havendo apenas penetração supraglótica discreta com limpeza espontânea. Essa divergência reforça a relevância da avaliação multimodal e evidencia a importância de correlacionar achados anatômicos com repercussão funcional. Exames complementares adicionais, como ultrassonografias craniana e abdominal, não apresentaram alterações, e um ecocardiograma subsequente confirmou função biventricular preservada e estabilidade anatômica das comunicações interatriais mínimas. O paciente permaneceu assintomático, sem indicação de intervenção cirúrgica imediata, recebendo alta hospitalar com orientação de seguimento ambulatorial em cardiologia pediátrica para avaliação futura de correção cirúrgica, se necessário. O acompanhamento clínico inclui monitoramento do crescimento, da aceitação alimentar e da função respiratória, com repetição periódica de exames de imagem para avaliar possíveis alterações na anatomia do anel vascular.
Metodologia:
Resultados:
Conclusão: O DAA representa 31–58% dos anéis vasculares completos, sendo a variante com arco direito dominante e arco esquerdo hipoplásico a mais frequente. Em termos de prevalência geral, os anéis vasculares são raros entre as cardiopatias congênitas (<1%). Este relato evidencia que recém-nascidos com DAA podem permanecer assintomáticos mesmo na presença de compressão anatômica esofágica. A avaliação multimodal é essencial para correlação anatômica e funcional, permitindo acompanhamento adequado e decisão sobre intervenção cirúrgica futura.